

A maioria quer motocicletas

Correio Braziliense - 09/09/2012

O consórcio virou uma boa opção para quem já tem um carro básico e quer dar um upgrade no veículo. Segundo levantamento feito pela assessoria econômica da Abac, 66,92% dos consumidores que aderiram aos grupos voltados para a aquisição de veículos leves — que incluem automóveis, utilitários e camionetas — optaram por modelos com valores entre R\$ 25 mil e R\$ 60 mil. O tíquete médio desse setor, que, em janeiro, era de R\$ 40,4 mil, passou para R\$ 43,4 mil em junho, um aumento de 8,4%.

Para os economistas, a predominância de valores mais altos, uma novidade do mercado nos últimos anos, mostra que o consumidor está planejando melhor a sua compra. Há alguns anos, a preferência no sistema de consórcios eram os veículos populares. O contrário ocorre, porém, no caso das motos. A maioria — ou seja, acima de 54% — tem como objetivo uma carta de crédito entre R\$ 5 mil e R\$ 20 mil. A pesquisa deixa claro que, do total de participantes dos grupos de motos, 42,27% têm contratos de até R\$ 5 mil.

Esse segmento, aliás, concentra a maioria das participantes. Entre os 5 milhões de consumidores que têm consórcio, segundo dados da Abac, 2,32 milhões estão em grupos de motocicletas e motonetas e 1,74 milhão em de veículos leves. É por esse modelo de financiamento que um em cada sete automóveis é comercializado no país. Nas motos, essa relação é de praticamente uma a cada duas unidades vendidas.

A pesquisa também revela que, em junho, a maioria dos consorciados contemplados em veículos leves (44,75%) preferiu adquirir um seminovo. Outros 35,75% optaram pelo bem de referência do contrato e 6,88% por outro veículo automotor, como a motocicleta, por exemplo. Já no segmento de motocicletas, 53,10% dos consorciados contemplados decidiram pelo bem de referência. Menos de 20% (19,30%) optaram por retirar um automóvel com a carta de crédito e 11,41% adquiriram motos seminovas.